

INFORMAÇÃO FEDERATIVA

a LUTA dos colegas de CIÊNCIAS

29 de junho 71

TRANSCRIÇÃO do IMPROP de 28 de junho

-AE de ciências

A LUTA DE Ciências CONTINUA



Em 31 de Maio cerca de 1000 estudantes de Ciências decretaram em RGA boicote aos exames como forma de luta contra a brutal repressão que se abatia.

Na passada 6ªfeira, 26 de Junho, numa RGA realizada em Económicas, 138 estudantes votaram contra a continuação do boicote e 116 a favor. O boicote aos exames foi portanto levantado!

Mas é importante frizar que os 138 estudantes não votaram contra o boicote em si. Ficou bem claro na RGA que a maquinação conjunta do Conselho Escolar, Ministério da Educação Nacional (MEN), e Ministério do Interior (MI) para desmobilizar, isolar e intimidar os estudantes, só uma resposta activa e colectiva seria efeciente; não bastava os estudantes estarem na sua maioria de acordo com o boicote, que era indispensável participarem activamente na sua realização prática. A proposta de continuação do boicote exigia que só votasse a favor quem estivesse realmente disposto a participar activamente.

A maioria dos 138 alunos não votaram contra porque discordassem que a repressão cada vez mais violenta se respondesse com a forma de luta mais forte, mas sim porque ou não se compormentiam a integrar-se em piquetes ou porque achavam inviável que tivéssemos a força necessária para opôr à brutalidade conjunta dos professores, polícias, contínuos e pides.

Os estudantes de Ciências sempre reafirmaram, desde 31 de Maio a 26 de Junho, o seu repúdio face à repressão, a sua disposição à luta, o seu acordo ao boicote! Mesmo durante a manobra do CE-MEN ao encerrar a Faculdade para desmobilizar e isolar, os estudantes de Ciências em duas RGAs. em Económicas ao recusarem quase por unanimidade discutir sequer o levantamento do boicote, reafirmaram inegavelmente o seu apoio ao boicote! Mais ainda, na véspera da reabertura da Faculdade, numa RGA com cerca de 400 estudantes, 200 colegas inscreveram-se nos piquetes de boicote. A esta firmeza na disposição à luta que leva as autoridades a adiar por mais 3 dias o início dos exames e a intensificarem a intimidação e a repressão ao máximo: para entrar na Faculdade era preciso entregar o cartão de estudante e uma declaração de que ia fazer exame; caso não fizesse exame o cartão não lhe seria restituído e ficava sujeito a processos disciplinares e judiciais; quem estacionasse próximo da Faculdade era levado para o calabouço; os estudantes eram revistados e vários colegas foram presos só por levarem nas suas pastas um ou outro comunicado da Associação; o "prof." Jacobson ao obrigar a fazer exame uma colega que desistira, provocou-lhe um colapso nervoso e a colega foi hospitalizada!

A acção dos piquetes foi dificultada ao máximo, havendi dias em que não tiveram mesmo possibilidade de funcionar. Pois mesmo assim os furas que dispunham de todo o apoio dos polícias, contínuos, profs. e pides, constituíram uma percentagem mínima.

Então o CE-MEN vê-se forçado a tomar a medida mais drástica, a que o irá desmascarar totalmente: chama os seus colegas fardados do MI e prende 16 estudantes por não estarem a fazer exame!

Tudo isto mostra que apesar de todas estas medidas repressivas, intimidativas e desmobilizadoras, os estudantes de Ciências sempre estiveram unidos

na resposta a dar à brutal repressão!

E a confirmação estão os 116 (dos 254 estudantes) que na RGA de 26 se afirmaram dispostos, apesar de todas estas medidas repressivas, a participar activamente no boicote.

O boicote foi levantado. Mas a firmeza da nossa luta justa, a nossa disposição a lutar nunca vacilaram, nunca diminuíram!

O espírito que levou em 31 de Maio os estudantes a decretar o boicote é exactamente o mesmo que em 26 de Junho depois de o levantarem!

É uma interrogação se pode levantar: se a RGA fosse em Ciências, e a maioria dos estudantes tivesse comparecido (não se deixando ficar passivamente em casa) o boicote teria sido levantado?

CE+MEN+MI - ACCÃO CONJUNTA

1. O CE "do lado dos estudantes"

Nesta fase o CE envia notas de protesto ao MEN e ao MI pela invasão da Faculdade e encerramento da Associação pela polícia. Diz fazer diligências para que a Associação seja restituída aos estudantes e para que os colegas presos sejam libertados.

O CE protesta contra a invasão dos seus domínios, contra o atentado à sua autoridade.

2. O CE ao lado do MEN

Os estudantes decretam boicote aos exames, no que são secundados pelo Conselho de Assistentes.

O CE vai ao MEN com uma proposta de fechar a Faculdade. O MEN aprova e o CE fecha a Faculdade.

Perante os estudantes o CE justifica esta atitude dizendo que fecha a Faculdade por estar lá a polícia. No entanto os estudantes sabem que o CE está com o MEN: a Faculdade é fechada para que eles não se possam organizar.

Mas os estudantes transferem o seu local de trabalho para Económicas e conseguem preparar o boicote, por meio de informação constante aos colegas, meetings e por fim uma RGA donde saíram 200 pessoas para piquetes.

3. O CE em guerra aberta aos estudantes: ao lado do MI

O CE vê que a sua manobra não resultou e que os estudantes continuam firmes na sua decisão de lutar pela defesa da Associação. Então é obrigado a desmascarar-se e de "ofendido" passa às ameaças.

Aparecem dois comunicados nos jornais, um do CE e, logo a seguir como complemento do 1º, um do MI. Ambos com o mesmo objectivo - a intimidação.

Aos estudantes o CE faz um apelo à "convivência cívica", senão... tomará "as medidas oportunas, nos termos da legislação em vigor, independentemente das sanções académicas".

O CE ameaça chamar a polícia pouco tempo depois de protestar contra a entrada da mesma polícia!... O CE mostra claramente a sua verdadeira face: ele não é senão um dos instrumentos da repressão.

Simultaneamente o MI no seu comunicado diz que o que os estudantes fizeram é muito grave (bateram no comissário e "produziram 700 kg de "subversão").

O CE diz que chama a polícia. A polícia diz que o que os estudantes fizeram é muito grave: logo a polícia se actuar será ainda com maior brutalidade.

Entretanto o CE enviava mais uma nota, esta mesmo em cima dos exames em que reafirmava a sua intenção de assegurar por todos os meios a efectuação dos exames, efectuação essa que - diziam eles - iria ser tentada boicotar por "uma minoria" de estudantes...

Os meios utilizados pelo CE não deixam dúvidas quanto ao seu carácter policial: foi desde o controle dos estudantes à entrada, controle esse apoiado pela PSP abancada à porta da Faculdade, até à própria chamada da polícia dentro da Faculdade entregando 16 colegas nossos.

Perante esta atitude o CE não pode pois espar-se da total identificação com a polícia; a polícia não estava só à porta da Faculdade - dentro encontrava-se também a polícia CE. A sua ligação com a PSP e a PIDE/DGS é evidente: que o digam os nossos colegas que passaram sucessivamente pelas mãos do CE, PSP e finalmente foram parar a Caxias.

Concluindo: a actuação do CE, do MEN e do MI é desde o início uma ac-
tuação conjunta e planificada com um objectivo específico -desmobilizar e in-
timidar os estudantes. Só que no início o CE pretende ludibriar os estudantes
mostrando-se ofendido com as atitudes dos seus comparsas, tentando evitar des-
mascarar-se, e simultâneamente arranjando um pretexto para o encerramento da
Faculdade, desmobilizando-nos.

O CE consegue na realidade "enrolar" os estudantes pois estes vêm-
-no como um interveniente que não está do nosso lado mas que também não esta-
ria totalmente de acordo com os métodos do MI. Assim consegue o CE por um la-
do não se desmascarar imediatamente e por outro manobras de diversão que nos
fossem adormecendo. É só quando é forçado a passar à intimidação e às ameaças
que os estudantes começam a perceber o papel que lhe coube no "jogo". E final-
mente quando actua lado a lado com a polícia e a PIDE/DGS que os estudantes
viram toda a extensão do conluio em que sempre participaram conjuntamente o
CE, o MEN e o MI.

A ÚLTIMA R.G.A.

No seguimento do meeting do dia 23 em Económicas foi convocada para
o dia 26, uma RGA que se realizou naquela Escola. Esta RGA tinha por fim a
análise da situação, para que a partir dessa análise se visse qual a forma de
organizarmos os nossos esforços de modo a conquistar o objectivo imediato da
nossa luta: a normalização da vida associativa tal como a tínhamos definido.

Foi salientado que a RGA não se devia centralizar na discussão acer-
ca do boicote ou não boicote, pois o essencial era a discussão das formas de
luta, e devendo funcionar como uma auscultação acerca da disponibilidade e
disposição que os estudantes tinham para prosseguirem a sua luta.

Assim foi explicitado que a continuação do boicote apenas deveria
ser aprovada se os estudantes estivessem efectivamente dispostos a fazer par-
te dos piquetes e a trabalhar activamente no sentido de se fazer cumprir a
decisão tomada.

Após longa discussão foi aprovado o levantamento do boicote por 138
votos a favor e 116 contra.

Uma proposta de novas formas de luta foi aprovada, sem votos contra.
A proposta é a seguinte:

Atendendo a que:

1. A repressão continua e até se agravou e portanto a luta dos estu-
dantes terá de continuar até à normalidade, entendendo a normali-
dade como já a definimos;
2. Neste momento o boicote aos exames não é um fim em si, mas apenas
uma arma na luta contra a repressão;
3. Os estudantes não abdicam de forma alguma da sua liberdade de reu-
nião e informação, liberdade essa que lhes estão a tentar aniquilar;
4. A força do movimento provém da sua organização e unidade em defesa
dos interesses colectivos, estando essa organização baseada nas
suas organizações de curso.

Propõe-se:

1. Que até ao fim do corrente ano lectivo os nossos esforços se diri-
jam na luta contra a repressão e nos problemas pedagógicos por
ela levantados;
2. Que as comissões de curso ou outras estruturas continuem o seu
funcionamento para a resolução dos problemas pedagógicos e discus-
são sobre a repressão;
3. Que as reuniões e a informação continuem a ser garantidas mesmo
durante os exames através de meetings, e publicações, etc.;
4. Que os boicotes decretados ao longo do ano a determinadas cadei-
ras (Computadores, etc.) sejam mantidos e portanto não afectados
pelo levantamento do boicote geral;
5. Que os estudantes tenham livre acesso às salas da Fac. e aos apa-
relhos técnicos das secções para aí desenvolverem o seu trabalho;
6. Que no início do próximo ano lectivo não se realizem quaisquer au-
las antes dos alunos em RGA analisarem a situação e decidirem uma
linha de acção.

Devido à atitude anti-estudantil do CE contra os interesses dos estudantes ao longo deste processo, foi aprovada a seguinte proposta:

Considerando a actitude anti-estudantil do CE durante todo este processo, os estudantes em RGA, no dia 25/6/71 decidem:

1. Responsabilizar o CE pela prisão dentro da Faculdade dos 16 colegas;
2. Identificar o CE como órgão directo da repressão e não como organismo de gestão da Faculdade;
3. Aprovar que a partir de agora e principalmente no decorrer do próximo ano lectivo se desenvolva uma luta contra a estrutura caduca e policial que é o CE;
4. Que tendo em conta o prejuízo financeiro sofrido pela Associação, salientando a necessidade de cumprir o pagamento dos ordenados aos empregados, aprovar que o CE terá que indenizar a Associação, sendo neste momento os encarregados da administração financeira o Conselho Fiscal e a Assembleia Geral.
5. Aprovar não se iniciem as aulas do próximo ano sem haver uma RGA para aí se definirem as formas práticas para a realização do ponto 3.

NESTE MOMENTO CONTINUA PRESO --SEM CULPA FORMADA-- UM COLEGA NOSSO ORLANDO

ESTE COLEGA ESTÁ SUJEITO A ISOLAMENTO E INTERROGATÓRIOS CONTINUOS

FOI O CE QUE O MANDOU PRENDER

O CE É O RESPONSÁVEL DOS MAUS TRATOS A QUE ELE ESTÁ SUBMETIDO

EXIJAMOS DO CE A LIBERTAÇÃO IMEDIATA DO NOSSO COLEGA!

EXIJAMOS DO CE A DEVOLUÇÃO DA AE de CIÊNCIAS AOS ESTUDANTES!